

## **Interação e EAD: novos modos da formação docente<sup>1</sup>**

Sérgio Paulino Abranches<sup>2</sup>

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

### **Resumo**

Partindo da nova configuração social característica da cibercultura, este artigo discute a interação entre professores no processo de formação continuada a partir da experiência de um curso de atualização na modalidade a distância. Tendo por base os pressupostos desta nova realidade social, impregnada da presença de tecnologias da comunicação e informação, analisa o uso feito por professores da ferramenta fórum, no ambiente moodle. As principais conclusões mostram uma apropriação limitada da ferramenta gerando uma interação baseada na troca de experiência. Como contribuição, aponta a necessidade de aprofundamento desta prática no campo educacional, na perspectiva da superação do uso de AVAs como simples espaço de troca de informação para um uso mais dinâmico, carregado de novas pontencialidades para a formação docente.

### **Palavras-chave**

Interação; comunicação; cibercultura; formação docente; educação a distância.

A ampliação do uso de tecnologias da informação e comunicação na educação tem proporcionado novas práticas nos diversos setores deste campo profissional, tanto no trato direto com os alunos, como na ação docente nas diferentes modalidades de ensino.

Mais recentemente, podemos observar a utilização destas tecnologias também nos processos de formação docente, sejam eles da fase inicial (graduação) ou na chamada formação continuada, demonstrando assim um caminho novo a ser percorrido por aqueles que aí atuam.

A presença das atuais tecnologias da comunicação e informação já é incontestável na vida diária. Entretanto, seu uso na educação, em seus diferentes sentidos, não pode ser ainda

---

<sup>1</sup> Artigo submetido ao eixo temático “Educação e aprendizagem”, do III Simpósio Nacional da ABCiber.

<sup>2</sup> Professor Adjunto do Centro de Educação da UFPE, Doutor em Educação, atuando no Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica (edumatec).

tido como elemento fundamental ou mesmo central para tais processos, observando-se mesmo a existência de resistência por parte de seus agentes.

Este fato já traz em si a necessidade de uma investigação mais aprofundada a fim de detectar aqueles elementos que o explicam e que traduzem uma determinada forma de entender esta situação. Por outro lado, já é possível perceber a proliferação de práticas que utilizam estas tecnologias nos diferentes espaços da educação, apontando assim para o surgimento de novas práticas.

Dentro deste contexto, o presente artigo busca analisar os processos de interação na formação continuada de professores na educação a distância, em um curso determinado de curto prazo, na modalidade on line, em um ambiente virtual de aprendizagem.

Para tanto, primeiro discuto a relação entre a formação continuada e a educação a distância com o uso de tecnologias da informação e comunicação, dando ênfase à interação como elemento central para a consecução deste processo. Após isto, apresento a experiência analisada, procurando identificar nela os elementos que caracterizam a interação ali ocorrida. Ao final, apresento considerações que retomam a discussão proposta a partir dos dados levantados, apontando para possíveis desdobramentos e para a necessidade de novas pesquisas nesta área específica.

Como hipótese para este trabalho, acredito que as interações que ocorrem entre os professores nos processos de formação continuada na modalidade a distância se caracterizam basicamente como troca de experiências justificada pelo fato de que este tipo de formação é uma novidade no campo educacional, sendo deste modo assimilado ainda de forma inicial. Como marco maior, esta realidade se confirma pela dificuldade que o campo educacional, mormente a educação básica, apresenta para se incorporar à cibercultura, pois esta provoca uma reavaliação no papel da educação e do professor na atualidade.

### **Formação docente e educação a distância: uma relação construída passo a passo**

A caracterização da sociedade atual como sociedade do conhecimento vem sendo aceita por boa parte dos estudiosos desta área, trazendo como pressuposto a necessidade de compreensão desta nova forma de configuração social, uma vez que os pressupostos que organizam nossa sociedade estão sendo modificados com o intenso uso das tecnologias de comunicação. Um destes pressupostos que vem sendo questionado é exatamente o papel da

educação na sociedade, uma vez que a educação não é mais o locus privilegiado da informação e da sua transmissão.

Dentro deste processo de questionamento, o papel do professor também vai sofrendo modificações, pois agora a sua palavra não é mais a única e nem mesmo a palavra definitiva. Um fator primordial que interfere neste processo é que atualmente as fontes de informação estão ao alcance de muitos, através do acesso às redes vinculadas à internet. Esta é uma das características apontadas por Lemos (2004) ao discutir o significado da cibercultura e os processos de identidade.

Deste modo, o professor passa a ter a sua identidade questionada, exigindo dele um processo de revisão não só de suas práticas como também do significado de sua ação. É neste contexto que a formação continuada passa a ser um momento privilegiado para ele por proporcionar uma revisão crítica destas questões ligadas à sua identidade profissional.

É pertinente dizer que tal processo não ocorre sem contradições, e muitas vezes, com fortíssimas resistências, uma vez que incide sobre um elemento essencial da imagem que o docente tem sobre si e que agora passa a ser contestado, inclusive por seus alunos.

O processo de formação continuada não é algo novo na vida dos docentes, particularmente daqueles que estão atuando em grandes redes de ensino, que já adotaram esta prática como fator dinamizador. A novidade se estabelece quando este processo de formação abre espaço para o enfrentamento desta realidade, o que já tem se tornado algo freqüente. O que vem sendo um fator inovador é a realização desta formação continuada através da modalidade a distância, com intenso uso de tecnologias de comunicação e informação.

Mesmo não sendo uma prática já disseminada no campo educacional, é possível perceber o seu crescimento, com o surgimento de novas formas. Neste sentido, a modalidade a distância para a realização desta formação continuada surge como alternativa viável, uma vez que permite ao professor participar de um amplo leque de possibilidades, sem a necessidade de se ausentar de suas atividades diárias, o que acarreta custos adicionais ao projeto da formação.

Dentre os diferentes aspectos envolvidos neste processo, interessa-nos aqui entender como o professor interage nesta formação, com destaque para a sua relação com o professor-mediador e com os demais participantes.

## **Interação e educação a distância**

Segundo Mattar Neto (2009), a educação a distância com o uso de tecnologias ganhou novos patamares, entrando mesmo em uma nova dimensão da própria educação. É assim, por exemplo, que se dá com o ambiente Second Life, analisado por este autor, proporcionando nova significação para a educação e introduzindo novas práticas pedagógicas.

Não podemos mais circunscrever a educação a distância aos limites colocados pela sua fase inicial, onde predominavam os mecanismos de comunicação assíncrona e o uso de material impresso. Podemos mesmo dizer que esta fase está totalmente superada, mesmo que o uso de tais mecanismos ainda seja possível.

O uso de tecnologias digitais na educação promoveu fortes mudanças e é na educação a distância que isto pode ser melhor observado. Como afirmado por Cavalcante e Abranches (2006), a educação a distância vive uma nova geração, após ter percorrido um caminho marcado por tecnologias disponíveis que não privilegiavam a comunicação direta e nem mesmo a interação entre os participantes, sejam eles professores e alunos, ou mesmo alunos e alunos.

Assim, tal mudança vai incidir no processo de comunicação interna propiciada pela proposta educacional vigente, fazendo com que a interação seja mais dinâmica e ao mesmo tempo mais complexa, pois irá envolver outros agentes e elementos.

Deste modo, a educação a distância se transformará com a ampliação propiciada por tais tecnologias da comunicação e educação. Aquela interação longínqua e demorada dará lugar à comunicação instantânea e virtual, envolvendo novas significações para o ato educacional.

Dentre estas várias possibilidades, o uso de ambientes virtuais tem permitido um grande desenvolvimento de ferramentas de comunicação (síncronas e assíncronas) que dão novo dinamismo à interação promovida. É neste contexto que o uso de fóruns tem crescido como ferramenta colaborativa, pois se trata de uma comunicação assíncrona, onde a distância não é mais elemento inibidor da interação. Nas palavras de Barbosa (2005, p. 156), “devido à distribuição geográfica dos participantes, ferramentas assíncronas são apropriadas para o desenvolvimento de atividades colaborativas”. Podemos, portanto, afirmar que o uso do fórum como elemento da comunicação assíncrona vem permitindo um grande crescimento da interação no sentido da colaboração entre os participantes de um mesmo curso.

A interação que ocorre na educação a distância baseada nas tecnologias da comunicação e informação passa a ser elemento de formação e não somente de complementação de determinada atividade. Aqui reside o ponto de transformação da educação, pois a interação começa a dinamizar de um modo específico os processos educacionais. Dizendo de outro modo, com a interação proporcionada por tais tecnologias, a educação deixa de ter a transmissão da informação como seu elemento central, e passa a considerar a interação entre os agentes da educação, e em especial, entre professor e aluno, como seu objetivo maior.

Mesmo não podendo considerar este processo como já determinante para o campo educacional, deve-se ter claro que esta transformação vem ganhando cada vez mais espaço na educação e adentrando seus diferentes aspectos. É assim que já observamos ocorrer nos processos de formação de professores e em alguns projetos didáticos envolvendo alunos.

A interação é um elemento central da comunicação entre as pessoas, tal como se dá na própria educação, independente do mecanismo que esteja sendo utilizado. Entretanto, as atuais tecnologias digitais tendem a transformar tal compreensão, pois elas não só permitem a comunicação direta como há uma troca constante entre os agentes, o que faz com que todos possam ser autores e não somente ouvinte.

Assim, a interação que se trata neste contexto é aquela que concebe professor e aluno em um mesmo patamar, sem perder suas identidades próprias, mas fazendo com que elas sejam ressignificadas neste processo de interação.

### **O curso em questão**

Para a análise da interação, tomamos um curso de atualização ofertado por uma universidade pública a professores da educação básica da rede pública estadual, através de convênio celebrado entre esta universidade e a respectiva secretaria de educação. Este fato mostra que a formação continuada se dá no âmbito de uma política pública de formação docente. Vale destacar que no convênio celebrado havia a possibilidade de escolha por parte do docente do curso a ser realizado, sendo que a oferta para cursos a distância se deu em dois cursos.

O curso em questão foi ofertado na modalidade de atualização, com carga horária de 120 horas, sendo que 30 horas destas foram destinadas a encontros presenciais, que ocorreram em três sábados, sendo o primeiro no início do curso, o segundo após o primeiro módulo que

teve 40 horas, e o terceiro antes do início do último módulo, faltando outras 40 horas de curso para o seu término.

Os encontros presenciais foram realizados com objetivos distintos, sendo o primeiro para apresentação e ambientação na plataforma a ser utilizada, e os outros dois para aprofundamento de um conteúdo estudado.

Percebe-se assim que o curso estava planejado na modalidade a distância, e que os encontros presenciais foram concebidos como momentos de apoio. Tal estratégia visava enfrentar o fato de que a maioria dos professores não tivera, até aquele momento, nenhuma prática de formação a distância, e que a plataforma a ser utilizada não era de conhecimento dos mesmos, fato que foi confirmado no primeiro encontro presencial.

O ambiente virtual utilizado foi a plataforma moodle, customizada para este curso, de forma modular, distribuindo a carga horária de forma equilibrada entre os módulos. O processo de adaptação dos professores ao uso da plataforma ocorreu de forma tranqüila e direta, sendo notados pequenos problemas durante o curso, tais como o envio de arquivos anexados, e o alinhamento de respostas nos fóruns.

A proposta do curso envolvia a utilização de poucas ferramentas desta plataforma, uma vez que se tratava de uma nova experiência e de um curso de média duração, além do fato do acesso do professor não ser garantido, pois nem todos têm conexão direta ou podem utilizar outros equipamentos para fazer a conexão.

A principal estratégia foi a utilização dos fóruns temáticos que, basicamente, transcorreram durante todo o curso. Além dele, a utilização de mensagens, envio de arquivos e tarefas programadas completavam o rol de procedimentos metodológicos.

O curso foi ofertado com 35 vagas, sendo que foram preenchidas 33 matrículas. Os professores participantes atuam nas diferentes áreas do conhecimento, sendo que alguns há mais de 25 anos no magistério da educação básica, e outros estão nos cinco primeiros anos de atividade profissional docente.

Estas características, aliadas à pouca prática com uso de tecnologias na atuação pedagógica, marcaram o curso com profissionais já experientes na sua área de atuação, e que foram levados a vivenciar uma experiência totalmente nova, ao menos como parte de sua formação como profissional de educação.

## As interações no curso de formação

Como dito acima, os fóruns foram os espaços privilegiados para as interações ao longo do curso, sejam elas entre os professores-cursistas, ou entre os professores e os mediadores<sup>3</sup>, que são professores da universidade ofertante do curso. Mesmo que se possa verificar a utilização de outras ferramentas e outras formas de interação, o fórum ocupou mais de 80% das intervenções dos professores-cursistas na plataforma.<sup>4</sup> Este dado, por si só, revela um forte desequilíbrio no processo de formação docente, privilegiando uma única forma dentre outras possíveis. E este dado se agrava quando percebemos que a utilização do fórum foi feita de uma única maneira, ou seja, através do envio de mensagem como resposta a alguma questão postada anteriormente.

Ao total, foram editados 13 (treze) fóruns temáticos<sup>5</sup>, distribuídos entre os módulos do curso. Os temas dos fóruns tinham relação direta com o conteúdo que estava sendo estudado no período de sua abertura, transformando-se em mecanismo primordial para o aprofundamento do estudo em questão.

Podemos identificar três tipos de interação ocorrida nos fóruns: mediador-cursistas; cursistas-mediador; cursistas-cursistas. A primeira delas – mediador-cursistas – seguiu um padrão em todos estes momentos. Cabia ao mediador iniciar as discussões nos fóruns, apresentando a(s) questão(ões) que seriam o eixo central daquele estudo. O mediador postava uma questão inicial e durante o período em que o fórum estava ativo se preocupava em retomá-la sistematicamente. A outra forma desta interação mediador-cursistas era através da resposta direta a um dos participantes que postou alguma mensagem. Esta se deu através de uma resposta solicitada ou com um comentário a partir do que foi colocado pelo cursista.

Percebe-se nesta estratégia que a relação se dá primordialmente de forma interpessoal, ou seja, com o mediador “falando” para um cursista em particular, e, secundariamente, se referindo aos demais. A interação, neste caso, é compreendida como esta ação direcionada, motivada por uma questão apresentada em função do estudo que está sendo feito. É

---

<sup>3</sup> Para melhor distinguir as ações, neste artigo os professores da universidade serão aqui designados como mediadores. Mesmo sem um aprofundamento teórico desta função, a ação básica destes professores universitários se deu no sentido de promover a mediação nas discussões ocorridas nos fóruns.

<sup>4</sup> Este dado foi obtido através da contagem de todas as intervenções feitas pelos cursistas e registradas na plataforma durante a realização do curso.

<sup>5</sup> Outros dois fóruns foram editados, sendo um para questões administrativas e outro para repasse de notícias. Estes fóruns não foram considerados nesta análise por se constituírem em espaços privilegiadamente organizacionais e não de interação.

importante notar que somente em poucas ocasiões houve a continuidade da discussão, havendo uma simples resposta de confirmação como retorno da mensagem enviada.

Este primeiro tipo de interação revela claramente que a famosa relação professor-aluno continua presente mesmo em situações de formação continuada com professores já experientes. Neste caso, o aluno é o cursista (professor da educação básica) e o professor é o mediador (professor universitário). Mesmo podendo considerar ser esta um tipo específico de interação, não percebemos aí nenhum elemento inovador que incorpore práticas já em andamento na configuração atual da sociedade. Em outras palavras, permanece a relação já estabelecida no campo educacional, marcada por uma certa hierarquia, onde o conhecimento sistematizado é a referência.

O segundo tipo de interação – cursistas-mediador – concentra as ações dos cursistas em direção ao mediador. Não se trata somente do outro lado da interação de primeiro tipo, discutida nos parágrafos anteriores. Aqui, é considerada aquela mensagem que parte do cursista em direção ao mediador, sem que este último tenha solicitado ou provocado tal ação.

Encontramos aqui dois aspectos nas mensagens deste tipo de interação: as perguntas de esclarecimento/aprofundamento e os questionamentos. As perguntas de esclarecimento/aprofundamento se caracterizam por dúvidas advindas do estudo que está sendo feito, em geral requisitando que o professor explique aspectos específicos de um texto ou de uma prática analisada. Os questionamentos, ao contrário, caminham no sentido de uma ampliação da discussão que está sendo feita, apresentando aspectos não contemplados até o momento, e mesmo interposições a partir da prática (experiência) docente acumulada.

Este tipo de interação demonstra uma ação direcionada, caracterizando uma participação ativa do cursista naquele dado momento de estudo. Entretanto, é no aspecto do questionamento que podemos observar a busca por algo que ainda não está claro e que não está em sintonia com a prática conhecida. São formulações que demandam um esforço maior de compreensão, pois trazem elementos que não estavam previstos na elaboração daquele estudo. Mesmo não sendo em número elevado, é possível perceber a presença destes questionamentos nos diversos fóruns editados.

O terceiro tipo de interação – cursistas-cursistas – também ocorreu em todos os fóruns, concentrando-se nos comentários feitos a partir de uma postagem determinada. Nestas interações, a ação privilegiada visava confirmar o que foi dito anteriormente por quem postou a mensagem.

Neste sentido, as interações não continham nenhum tipo de questionamento que pudesse levar a novos patamares de conhecimento daquilo que estava sendo estudado, limitando-se a destacar aspectos anteriormente anunciados ou estabelecer uma dada relação entre aquilo que foi dito e a sua experiência como professor.

Para entender estes aspectos, podemos levantar algumas hipóteses que nos ajudem na análise desta questão. A primeira delas é o fato de que a prática de interação nos ambientes virtuais é uma novidade de tal ordem que não permitiu aos cursistas o seu pleno desenvolvimento. Este aspecto pode ser verificado pelos acessos feitos individualmente, sem haver uma participação nos fóruns. Aqui, pode-se observar um grande desequilíbrio, pois a maioria dos cursistas teve menos de três participações em cada fórum, sendo que somente cinco deles participavam mais de quatro vezes, com intervenções nos fóruns.

O dado apontado acima pode ser entendido pela familiaridade que alguns cursistas já tinham com tecnologias, e particularmente ambientes virtuais, antes do início do curso. Deste modo, percebemos que a questão da interação está relacionada ao domínio da tecnologia que está mediando este processo. Mesmo com a evolução das interfaces gráficas, ainda existem dificuldades a serem superadas e a apropriação por parte do professor das tecnologias da comunicação e informação é elemento importante para que processos de formação baseados nestas tecnologias produzam modificações na sua prática.

A outra hipótese que ajude a compreender o tipo de interação que ocorreu entre cursistas-cursistas está baseada na novidade que este tipo de formação tem para os docentes da educação básica de modo geral. Em outras palavras, o processo de formação ocorrido, tendo a interação entre os pares como um elemento central, não faz parte da prática formativa destes profissionais, o que nos leva a pensar que tal prática venha carregada de dificuldades, expectativas e mesmo precauções.

Como tais interações se baseavam na confirmação do que havia sido anunciado, ou seja, não havia uma formulação independente ou com uma reflexão original sobre o tema abordado, as respostas se mostraram como caminho privilegiado para tal interação.

Esta característica dá ao mesmo tempo um direcionamento ao tema em estudo como também limita a perspectiva apresentada, sendo assim considerada como válida por todos aqueles que participavam do fórum.

Estas hipóteses fazem ressonância com outros estudos que perceberam a necessidade de um momento anterior de preparação para que tal processo ocorresse. Neste sentido, Barbosa e Silva concluem que “a razão maior pela pouca participação deles (professores) foi

não ter recebido uma formação prévia que os ajudasse a lidar com as várias possibilidades pedagógicas que poderiam ser exploradas pelo fórum” (2005, p. 166).

### **Interação e formação docente**

Mesmo sem podermos ser conclusivos, os dados aqui apresentados nos permitem avançar na reflexão sobre as transformações ocorridas nos processos de formação docente com o uso de tecnologias digitais, com foco na interação.

A presença destas tecnologias na formação continuada de professores já pode ser considerada uma realidade, indicando assim que outras transformações estão em andamento no campo educacional, apontando para um processo em andamento. É neste contexto que a interação ressurge agora ocupando um lugar privilegiado e não mais periférico.

Entretanto, a experiência do curso aqui analisado demonstra que este é um novo modo, uma nova prática que demanda um processo de assimilação por parte dos professores, impondo um tempo de adaptação. É claro que se trata de uma geração de professores que podem ser considerados imigrantes digitais, pois não nasceram no contexto das tecnologias da informação e comunicação, mas que estão sendo cada vez mais levados a viver nele.

Especificamente quanto à interação, o que pôde ser observado é que ela se dá marcada pela forma com que o professor vai se apropriando da própria tecnologia e a ressignificando no contexto educacional. Acreditamos, assim, que somente deste modo a interação propiciada por tais tecnologias irá gerar novos frutos para a prática pedagógica por eles desenvolvida.

Por fim, vale afirmar que, sendo a cibercultura uma realidade já palpável, e tendo as tecnologias de comunicação como seu sustentáculo, este processo por que passa a educação em geral está em franco crescimento, tendo a presença das tecnologias de forma cada vez mais significativa. Portanto, a educação como um todo também será afetada pelas possibilidades de interação aqui vislumbradas, produzindo, assim, um outro significado para a sua presença na sociedade.

### **Referências**

BARBOSA, Rommel Melgaço (org.). **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BARBOSA, Rommel Melgaço; SANTOS, Ieda. O uso de um fórum de discussão para desenvolver atividades colaborativas. In: BARBOSA, Rommel Melgaço (org.). **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CAVALCANTE, Patrícia; ABRANCHES, Sérgio. Uma nova geração de educação a distância (EAD)? **Cadernos de Estudos Sociais**. FUNDAJ, Recife, vol 22, série 2, 2006.

DOTTA, Sílvia; GIORDAN, Marcelo. **Metodologia para realização e registro de interações em Educação a Distância**. Disponível em [http://www.lapeq.fe.usp.br/~silviadotta/textos/endipe2007\\_dotta\\_giordan.pdf](http://www.lapeq.fe.usp.br/~silviadotta/textos/endipe2007_dotta_giordan.pdf). Acesso em setembro de 2009.

LEMOS, André. **Cibercultura, cultura e identidade**. Em direção a uma cultura “copyleft”? Disponível em [http://www.fortium.com.br/faculdefortium.com.br/saron\\_meneses/material/Cibercultura%20-%20Andre%20Lemos.pdf](http://www.fortium.com.br/faculdefortium.com.br/saron_meneses/material/Cibercultura%20-%20Andre%20Lemos.pdf), dezembro de 2004.

MATTAR NETO, João Augusto. **O Uso do Second Life como ambiente virtual de aprendizagem**. Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT16-4711-Int.pdf>. Acesso em setembro de 2009.

NOBRE, Isaura Alcina; NUNES, Vanessa Battestin; BALDO, Yvina Pavan; MOURA, Elton Siqueira, CARNEIRO, Danielli Veiga. **Comunicação e interação entre os atores responsáveis pela gestão EAD - experiência do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em EAD – CEFETES**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/55200853510PM.pdf>. Acesso em setembro de 2009.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.